



Orçamento 2010: dinheiro fresco para relançamento da economia e fundo do leite

Mais 1,5 mil milhões de euros para financiar o plano europeu de relançamento da economia e 300 milhões para o fundo do leite. Estas foram algumas das exigências hoje feitas pelo Parlamento Europeu ao votar o projecto de Orçamento para 2010. Os eurodeputados querem aumentar o orçamento negociado no Conselho em 7 mil milhões de euros (em pagamentos), elevando-o para 127,5 mil milhões. Quanto às autorizações, querem um aumento de 3,8 mil milhões, para um orçamento global de 141,7 mil milhões.

O projecto de Orçamento assim alterado (relatório Surján, que diz respeito ao orçamento da Comissão) foi aprovado em plenário por 528 votos a favor, 68 contra e 39 abstenções. O relatório relativo ao orçamento das outras instituições (relatório Maňka) foi aprovado por braço no ar.

As alterações hoje aprovadas no Parlamento Europeu, em primeira leitura, vão ser a base para as negociações com o Conselho (governos dos Estados-Membros). O Orçamento final será depois votado na sessão plenária de Dezembro, em Estrasburgo.

Comparação do Orçamento proposto pelo PE, pelo Conselho e pela Comissão

Orçamento 2010	Comparação Orçamento 2009*		Comissão (anteprojecto de Orçamento)		Conselho		PE (primeira leitura)	
	Aut.	Pag.	Aut.	Pag.	Aut.	Pag.	Aut.	Pag.
Rubrica	- em milhões de euros -							
1a Competitividade para o crescimento e o emprego	13775	11106	12769	10982	12670	10574	14867	12568
1b Coesão para o crescimento e o emprego	48427	34963	49382	36382	49382	36089	49388	38850
2 Preservação e gestão dos recursos naturais	56721	52566	59004	58075	58640	57583	59808	58959
3a Liberdade, segurança e justiça	864	617	980	720	974	692	1006	794
3b Cidadania	663	691	649	640	634	614	668	668
4 A UE enquanto parceiro mundial	8104	8324	7921	7665	7832	7156	8141	7823
5 Administração	7695	7695	7851	7852	7812	7812	7866	7865
Total	136458	116172	138557	122.316	137944	120521	141745	127526
Em percentagem do RNB	1.18%	1.00%	1.17%	1.03%	1.17%	1.02%	1.20%	1.08%

Comunicado de imprensa

* O Orçamento de 2009 tem uma 6ª rubrica - Compensações - com 209 milhões de euros em pagamentos e autorizações, que estão incluídos no valor total de 2009.

Apoio ao sector do leite

A criação e o financiamento do novo **fundo do leite** é uma das principais exigências do Parlamento Europeu nas negociações para o Orçamento de 2010. Os eurodeputados atribuem **300 milhões de euros** a este fundo, acima dos 280 milhões propostos pela Comissão Europeia no início desta semana. A dotação de 300 milhões de euros foi aprovada por 528 votos a favor, 89 contra e 20 abstenções.

Para além do fundo do leite, o PE prevê medidas de apoio na ordem dos 600 milhões de euros para combater a crise no sector. Esta posição é, em linhas gerais, aceite pela Comissão e pelo Conselho.

Financiamento do plano europeu de relançamento da economia

"Por causa da crise, o Conselho quer que o Orçamento seja o mais baixo possível... Mas nós no Parlamento Europeu acreditamos que há instrumentos que devem ser utilizados de uma melhor maneira (...) para assegurar que a crise seja ultrapassada", afirmou o relator da Comissão dos Orçamentos do PE, László Surján.

Para fazer face à crise económica, os eurodeputados pedem "dinheiro fresco" – em vez de retirarem dinheiro de outras rubricas orçamentais – para o plano europeu de relançamento da economia: mais 1,5 mil milhões de euros em pagamentos (1,98 mil milhões em autorizações) para financiar projectos no domínio da energia.

O plano europeu de relançamento da economia visa apoiar projectos no domínio da energia (infra-estruturas de gás e electricidade, rede eólica offshore e captação e armazenamento de carbono) e do desenvolvimento rural (banda larga). O PE e o Conselho já chegaram anteriormente a acordo sobre o montante global do plano (5 mil milhões de euros) e sobre o financiamento de 2,6 mil milhões para este ano.

O que ainda não foi decidido é como é que vão ser financiados os 2,4 mil milhões de euros para o próximo ano. Os eurodeputados defendem que parte deste montante – a relativa ao desenvolvimento rural – pode ser financiada através da "realocação" de fundos de outras linhas orçamentais. Já o domínio da energia precisa de "dinheiro fresco", os tais 1,5 mil milhões de euros.

Intervenção de eurodeputados portugueses no debate

Miguel **PORTAS**, em nome do grupo CEUE/EVN: "Gostaria de começar pelo aspecto mais positivo: quinta-feira iremos votar mais 3 mil milhões de euros em autorizações de pagamento para Fundos Estruturais e para programas de natureza social. É verdade que o Conselho contesta esta política, acha que não devemos pedir mais dinheiro aos Estados. Que me perdoe o ministro sueco, mas na verdade esse ponto de vista é o ponto de vista das contas de mercearia. Nós vivemos um tempo excepcional e penso que, pelo contrário, a Comissão, o Conselho e o Parlamento deveriam ter tido a coragem de enfrentar de frente o problema do financiamento deste orçamento e fazer dele um orçamento excepcional.

Mesmo com as despesas que iremos aprovar na quinta-feira, este orçamento continua a ser um orçamento que passa ao lado da crise, é um orçamento de continuidade. Nós não precisamos de gotas de água em mares de leite, precisamos, sim, de uma outra política para o mundo rural. Não precisamos só de Fundos Estruturais para os nossos territórios, mas de uma política social europeia que complemente a política de cada um dos nossos Estados. Do que nós precisamos verdadeiramente é de coragem.

Nós temos hoje tantos pobres, 79 milhões, como no início do século. Nós temos uma enorme incerteza sobre os valores necessários para o combate às alterações climáticas. A questão-chave que temos que discutir é a do financiamento do orçamento europeu e das próximas Perspectivas Financeiras. Esta é a questão e não nos digam que não há dinheiro porque há, podemos ir buscá-lo à evasão fiscal, podemos ir buscá-lo à tributação das mais-valias realizadas nos mercados financeiros e nos paraísos fiscais.

Comunicado de imprensa

É exactamente porque este é o problema deste orçamento que era tão importante que déssemos nós, os eurodeputados, o exemplo em matéria de contenção. Fiz propostas sobre as despesas de viagens. Num dia de viagem, hoje, um eurodeputado ganha pelo salário, pela ajuda de custo, pela distância percorrida e pelo tempo perdido – isto não é sério nem é compreensível. Espero que na quinta-feira pelo menos isto tenhamos a hombridade de rever".

José Manuel **FERNANDES** (PPE): "Estou convicto de que o orçamento da União Europeia para 2010 vai ajudar a ultrapassar a crise económica que nos afecta. Um dos resultados dessa crise é o desemprego, por isso quero aqui realçar e referir a importância da emenda que fizemos no sentido de reforçarmos o programa Erasmus de forma a promovermos, a facilitarmos a criação do primeiro emprego para os jovens.

Relativamente ao orçamento do Parlamento, não podia deixar de mostrar satisfação, regozijo, pelo facto das nossas propostas principais terem sido acolhidas quer no orçamento, quer na proposta de resolução. O nosso objectivo é a excelência legislativa. Concordamos com a importância de um multilinguismo, obviamente, mas entendemos que o nosso grande objectivo é excelência legislativa, e para esse objectivo devemos ter os meios necessários para os deputados o cumprirem.

Propusemos, para que haja uma maior transparência e um maior rigor, um orçamento base zero que deverá ser executado no início de cada ciclo legislativo. Fizemos também propostas de reservas para este objectivo, o objectivo da transparência e o objectivo do rigor e por isso reservas no caso, por exemplo, da política da comunicação, onde queremos que haja análise de custos e análise de benefícios. Reservas também para procurar diminuir a burocracia que existe, por exemplo, na contratação de assistentes e queremos «obrigar» a administração a ajudar a que essa burocracia diminua.

Também sobre a política imobiliária, concordamos e defendemos que deve ser uma política imobiliária de longo termo. Para finalizar, os parabéns aos relatores, ao Sr. Surian e ao Sr. Manca. Uns parabéns especiais ao relator Sr. Surian, pelo facto de ter cedido à tentação demagógica, por exemplo, no caso do fundo para o leite, de ter feito o máximo do possível e não ter procurado o impossível para vender no exterior".

João **FERREIRA** (CEUE/EVN), por escrito: "Em plena crise económica e social, com efeitos dramáticos no emprego e nas condições de vida das populações, a proposta de orçamento comunitário para 2010 fica muito aquém do necessário. Inaceitavelmente, fica mesmo aquém do acordado no Quadro Financeiro Plurianual para 2010 em cerca de 6 mil milhões de euros.

Tendo em conta a grave realidade social nos diversos Estados-Membros, e em especial nos chamados países da coesão, como Portugal, consideramos urgente a revisão e aumento do orçamento comunitário, tendo apresentado propostas nesse sentido, como sejam, entre outras, o reforço financeiro da política estrutural e de coesão; a reavaliação das regras N+2 e N+3, que implicaram, até ao momento, uma perda de cerca de 106 milhões de euros para Portugal no âmbito do anterior quadro financeiro; o aumento da taxa de co-financiamento comunitário nos Fundos Estruturais e de coesão.

É de lamentar que outras propostas com um importante alcance social e ambiental não tenham tido acolhimento durante o processo de discussão do orçamento, como sejam, entre outras, um programa de desenvolvimento da indústria portuguesa; um programa de apoio ao sector têxtil e vestuário; um programa de apoio à pequena pesca costeira e artesanal; o reforço das verbas do programa LIFE+".

N.B. :

Debate: 20/10/2009 Votação: 22/10/2009 Relatores: László Surján (PPE, HU), para o orçamento da Comissão, e Vladimír Maňka (S&D, SK), para o orçamento das outras instituições

Contacto :

Comunicado de imprensa

Isabel Teixeira NADKARNI

Serviço de Imprensa - Assessora para a imprensa portuguesa

E-mail: isabel.nadkarni@europarl.europa.eu

BXL: +32 228 32198

STR: +33 3881 76758

PORT: +32 498 98 33 36

Sara AHNBERG

Serviço de Imprensa - Especialista em questões orçamentais

E-mail: sara.ahnberg@europarl.europa.eu

PORT: +32 498 981 336

BXL: +32 228 34018

STR: +33 3881 72420